

BÁSICO DE INSTRUMENTAÇÃO EM PEQUENOS PROCEDIMENTOS

 Cursoslivres



Assistência Instrumental em Procedimentos de Urgência

Instrumentação em Pequenos Procedimentos de Emergência

Os pequenos procedimentos de emergência são intervenções rápidas e essenciais para estabilizar pacientes em situações críticas. Entre as principais abordagens estão a hemostasia e o controle de hemorragias, a remoção de corpos estranhos e a assistência na imobilização de pequenas fraturas. Para a realização desses procedimentos, é fundamental o uso adequado de instrumentos específicos, garantindo segurança e eficiência no atendimento emergencial.

Hemostasia e Controle de Hemorragias

A hemostasia é o processo pelo qual o organismo controla e interrompe um sangramento. Em situações emergenciais, esse controle pode ser realizado por meios mecânicos, químicos ou térmicos.

Técnicas de Controle de Hemorragia

1. Compressão Direta

- O método mais simples e eficaz para controlar sangramentos externos.

- Uso de compressas estéreis e gazes para aplicação de pressão sobre a ferida.

2. Torniquete

- Utilizado em casos de hemorragias intensas em membros, quando a compressão direta não é suficiente.
- Deve ser aplicado acima do local da lesão, com registro do horário de aplicação para evitar danos teciduais prolongados.

3. Uso de Agentes Hemostáticos

- Substâncias químicas, como celulose oxidada e esponjas de colágeno, auxiliam na coagulação sanguínea.

4. Suturas e Grampeadores Cirúrgicos

- Utilizados para fechar feridas em tecidos profundos e controlar sangramentos extensos.

Instrumentação para Hemostasia

Os principais instrumentos utilizados para controle de hemorragias incluem:

- **Pinças hemostáticas (Kelly, Kocher e Mosquito):** utilizadas para clampar vasos sanguíneos e controlar o fluxo sanguíneo.
- **Tesouras cirúrgicas:** empregadas na remoção de tecidos necróticos e na preparação da área para sutura.
- **Porta-agulhas:** essenciais para a realização de suturas que garantam o fechamento adequado da ferida.
- **Gazez estéreis e rolos de bandagem:** aplicados na compressão da ferida para conter sangramentos moderados.

A instrumentação correta e a rápida execução das técnicas hemostáticas podem ser determinantes para a sobrevivência do paciente em emergências (PEREIRA et al., 2021).

Instrumentação para Remoção de Corpos Estranhos

A presença de corpos estranhos em tecidos, orifícios naturais ou cavidades do organismo pode causar dor, inflamação e infecções. A remoção precisa e cuidadosa é essencial para evitar danos adicionais.

Locais Comuns de Corpos Estranhos e Técnicas de Remoção

1. Pele e Tecidos Moles

- Objetos como farpas, cacos de vidro e espinhos podem ser removidos com o auxílio de pinças anatômicas.
- Pequenos cortes com bisturi podem ser necessários para liberar o objeto.

2. Olhos

- Pequenos fragmentos de poeira ou metal são removidos com auxílio de soro fisiológico e cotonetes estéreis.
- Objetos maiores requerem o uso de pinças oftálmicas e anestesia local.

3. Ouvido e Nariz

- Crianças frequentemente introduzem corpos estranhos nessas regiões.
- A remoção pode ser feita com pinças de Hartmann ou de corpo estranho, além do uso de irrigação com soro fisiológico.

4. Vias Aéreas

- A aspiração de objetos pode causar obstrução das vias respiratórias.
- Em emergências, a manobra de Heimlich deve ser realizada.
- Em casos mais graves, pode ser necessária a realização de broncoscopia ou cricotireoidostomia para remoção do objeto.

Instrumentos Utilizados na Remoção de Corpos Estranhos

- **Pinças anatômicas e dente de rato:** utilizadas para segurar e remover pequenos fragmentos de objetos.
- **Bisturi nº 11 ou 15:** em casos que necessitam de uma incisão para acesso ao corpo estranho.
- **Sondas e seringas de irrigação:** empregadas para lavar áreas como olhos e ouvidos, facilitando a remoção sem causar danos.
- **Aspiradores cirúrgicos:** utilizados para remover fluidos e corpos estranhos de vias aéreas.

O instrumentador deve garantir que os materiais estejam disponíveis e organizados para possibilitar uma remoção rápida e eficiente (SILVA et al., 2022).

Assistência em Imobilizações e Pequenas Fraturas

A imobilização correta de fraturas e lesões musculoesqueléticas é essencial para prevenir complicações e proporcionar alívio da dor ao paciente. Pequenas fraturas e luxações podem ser tratadas no ambiente de emergência com imobilizações temporárias até que o paciente receba atendimento especializado.

Tipos de Imobilizações

1. Bandagens e Tala de Imobilização

- Talas rígidas ou gessadas são utilizadas para manter a estabilidade óssea e evitar deslocamentos.
- Em fraturas fechadas, talas pneumáticas podem ser usadas temporariamente.

2. Órteses e Coleiras Cervicais

- Indispensáveis no atendimento pré-hospitalar para evitar lesões na coluna cervical.

3. Uso de Ataduras

- Compressivas: aplicadas para conter edemas e controlar sangramentos.
- De contenção: utilizadas para fixar talas e curativos.

4. Redução de Luxações

- Em alguns casos, é possível realizar a redução manual da luxação, seguida de imobilização com tipoias ou órteses.

Instrumentos para Imobilizações e Pequenas Fraturas

Os principais materiais e instrumentos utilizados incluem:

- **Talas de imobilização (metálicas, gessadas ou pneumáticas):** para estabilizar fraturas.
- **Ataduras elásticas e de crepom:** para compressão e fixação de talas.
- **Tesouras de trauma:** utilizadas para cortar roupas e bandagens sem causar lesões adicionais.

- **Tipoias e colares cervicais:** empregados em lesões de membros superiores e da coluna cervical.

A assistência adequada na imobilização previne complicações, reduzindo o risco de danos neuromusculares e garantindo um transporte seguro do paciente para avaliação ortopédica (COSTA; MEDEIROS, 2021).

Conclusão

A instrumentação para pequenos procedimentos de emergência exige precisão, rapidez e conhecimento técnico sobre os instrumentos e técnicas adequadas para cada situação. A hemostasia eficiente, a remoção cuidadosa de corpos estranhos e a correta imobilização de fraturas são essenciais para estabilizar pacientes e prevenir complicações graves.

A atuação do instrumentador cirúrgico e da equipe de saúde deve seguir protocolos rigorosos de biossegurança e organização dos materiais, garantindo um atendimento ágil e seguro. A constante atualização sobre novas técnicas e equipamentos emergenciais é indispensável para a melhoria da assistência prestada.

Referências

COSTA, R. A.; MEDEIROS, P. R. Procedimentos de Urgência e Emergência: Princípios e Técnicas. São Paulo: Editora Hospitalar, 2021.

PEREIRA, A. S.; ALVES, M. F. Instrumentação em Pequenos Procedimentos de Emergência. Curitiba: Editora Saúde & Ciência, 2021.

SANTOS, B. C.; ALMEIDA, G. R. Controle de Hemorragias e Imobilização de Fraturas no Atendimento Pré-Hospitalar. Porto Alegre: Editora Hospitalar, 2022.

SILVA, M. C.; FREITAS, P. A.; ALMEIDA, J. R. Técnicas de Remoção de Corpos Estranhos e Atendimento de Emergência. São Paulo: Editora Médica, 2022.



Instrumentação em Punções e Cateterismos

A punção e o cateterismo são procedimentos invasivos amplamente utilizados na prática clínica para acesso vascular, administração de medicamentos, monitoramento hemodinâmico e drenagem de fluidos corporais. A correta seleção dos materiais e a adoção de cuidados rigorosos com os dispositivos invasivos são essenciais para garantir a segurança do paciente e minimizar o risco de complicações.

Punção Venosa e Arterial: Seleção de Materiais

A punção venosa e arterial é um procedimento essencial para coleta de sangue, administração de medicamentos e monitoramento da pressão arterial. A escolha dos materiais adequados depende da profundidade da veia ou artéria, do calibre do vaso e do objetivo do procedimento.

1. Punção Venosa

A punção venosa é utilizada para coleta de sangue, infusão de fluidos e administração de medicamentos. Os principais materiais utilizados incluem:

- **Agulhas e Cateteres Intravenosos**
 - **Agulhas de punção simples:** utilizadas para coletas laboratoriais.
 - **Scalp (butterfly):** indicado para coletas em pacientes com veias finas ou frágeis.
 - **Cateteres periféricos (18G a 24G):** utilizados para infusão de fluidos intravenosos.

- **Seringas e Tubos de Coleta**

- As seringas de 5 a 10 mL são utilizadas na aspiração de sangue para exames laboratoriais.
- Os tubos a vácuo permitem a coleta de múltiplas amostras sem a necessidade de múltiplas punções.

- **Torniquete**

- Facilita a visualização e palpação da veia antes da punção.

2. Punção Arterial

A punção arterial é realizada para coleta de sangue arterial (gasometria) e monitoramento da pressão arterial invasiva. Os materiais utilizados incluem:

- **Agulhas curtas e finas (20G a 23G):** utilizadas para punção da artéria radial ou femoral.
- **Seringas com heparina:** previnem a coagulação do sangue coletado para exames de gasometria.
- **Curativos compressivos:** reduzem o risco de hematomas após a punção arterial.

A punção arterial requer maior precisão e técnica do que a venosa, pois o fluxo sanguíneo é pulsátil e a artéria está localizada em planos mais profundos (PEREIRA et al., 2021).

Cateterismo Vesical e Nasogástrico

O cateterismo é um procedimento invasivo utilizado para drenar líquidos do organismo ou administrar substâncias diretamente em cavidades corporais.

1. Cateterismo Vesical

O cateterismo vesical tem como objetivo a drenagem da urina em pacientes com retenção urinária ou monitoramento da diurese.

Tipos de Cateteres Vesicais

- **Cateter de Foley**
 - Utilizado para cateterismo de longa duração.
 - Possui balão inflável para fixação na bexiga.
 - Disponível em diferentes calibres (8Fr a 24Fr), escolhidos conforme a anatomia do paciente.
- **Cateter de Nelaton**
 - Indicado para cateterismo intermitente.
 - Não possui balão e é utilizado para esvaziamento temporário da bexiga.
- **Cateter de Timman ou Coude**
 - Possui ponta curvada para facilitar a passagem em pacientes com obstrução prostática.

Instrumentação Necessária

- **Luvas estéreis e campo cirúrgico:** essenciais para manter a assepsia do procedimento.
- **Gazes e solução antisséptica (clorexidina 2%):** utilizadas para higienização da região genital antes da inserção do cateter.
- **Lubrificante estéril:** facilita a introdução do cateter e reduz o desconforto do paciente.

- **Saco coletor de urina:** conectado ao cateter para armazenar o fluido drenado.

2. Cateterismo Nasogástrico

O cateterismo nasogástrico é realizado para administração de dietas enterais, aspiração de conteúdo gástrico ou descompressão do estômago em quadros de obstrução intestinal.

Tipos de Cateteres Nasogástricos

- **Sonda de Levin**
 - Utilizada para administração de líquidos e nutrição enteral.
 - Disponível em calibres de 5Fr a 18Fr.
- **Sonda de Salem**
 - Possui um segundo lúmen para entrada de ar, reduzindo o risco de aspiração gástrica.
- **Sonda de Sengstaken-Blakemore**
 - Indicada para controle de hemorragia digestiva alta em varizes esofágicas.

Instrumentação Necessária

- **Luvas e máscara:** garantem a biossegurança do procedimento.
- **Seringa de 50 mL:** utilizada para verificar o posicionamento da sonda por meio da aspiração de conteúdo gástrico.
- **Estetoscópio:** auxilia na ausculta do estômago para confirmar a correta inserção da sonda.
- **Fita adesiva:** utilizada para fixar a sonda no nariz e evitar deslocamento acidental.

A correta escolha do cateter e a adoção de técnica asséptica minimizam complicações como infecções urinárias e lesões esofágicas (OLIVEIRA; COSTA, 2020).

Cuidados com Dispositivos Invasivos

Os dispositivos invasivos aumentam o risco de infecções e complicações mecânicas. Portanto, é essencial adotar protocolos rigorosos de manuseio, troca e higienização.

1. Cuidados com Cateteres Venosos e Arteriais

- **Troca regular de curativos** para evitar infecções no local da inserção.
- **Monitoramento do acesso** para sinais de flebite, extravasamento e trombose.
- **Higienização rigorosa das conexões** antes da administração de medicamentos intravenosos.

2. Cuidados com Cateteres Vesicais

- **Higienização diária da sonda e do meato urinário** com solução antisséptica.
- **Evitar dobras ou tração excessiva** para reduzir o risco de lesões uretrais.
- **Esvaziamento periódico do saco coletor** para evitar refluxo urinário.

3. Cuidados com Sondas Nasogástricas

- **Monitoramento da posição da sonda** antes da administração de líquidos para evitar broncoaspiração.
- **Troca regular da fixação nasal** para evitar lesões na mucosa.

- **Lavagem com solução fisiológica** para evitar obstruções.

A adoção dessas medidas reduz a incidência de infecções associadas a dispositivos invasivos e melhora a segurança do paciente (SANTOS et al., 2021).

Conclusão

A instrumentação para punções e cateterismos exige conhecimento técnico para a correta seleção dos materiais e execução dos procedimentos. A punção venosa e arterial é fundamental para a coleta de sangue e administração de medicamentos, enquanto o cateterismo vesical e nasogástrico são essenciais para drenagem e nutrição enteral.

Os cuidados rigorosos com dispositivos invasivos são indispensáveis para evitar complicações e garantir a segurança do paciente. A capacitação contínua dos profissionais de saúde e a adesão a protocolos de biossegurança são fundamentais para a eficácia desses procedimentos.

Referências

OLIVEIRA, L. F.; COSTA, M. R. **Técnicas de Cateterismo e Punção Venosa**. Rio de Janeiro: MedBook, 2020.

PEREIRA, A. S.; ALVES, M. F. **Procedimentos Invasivos em Emergências**. Curitiba: Editora Saúde & Ciência, 2021.

SANTOS, B. C.; ALMEIDA, G. R. **Cuidados e Manuseio de Dispositivos Invasivos**. Porto Alegre: Editora Hospitalar, 2021.

Instrumentação em Curativos e Tratamento de Feridas

A instrumentação para curativos e tratamento de feridas desempenha um papel fundamental na recuperação dos tecidos, prevenindo infecções e promovendo uma cicatrização eficaz. Para garantir um cuidado adequado, é essencial conhecer as técnicas de curativos, os instrumentos utilizados em desbridamentos e suturas adesivas, além da instrumentação para retirada de pontos.

Técnica de Curativos Simples e Especiais

Os curativos são procedimentos essenciais para a proteção e recuperação das feridas. A escolha da técnica correta depende da profundidade da lesão, do risco de infecção e das características do tecido afetado.

1. Curativos Simples

Os curativos simples são utilizados para feridas superficiais, cortes pequenos e abrasões, promovendo uma barreira protetora contra microrganismos.

Instrumentação Necessária

- **Luvas de procedimento:** garantem a biossegurança e evitam contaminação cruzada.
- **Pinça anatômica:** utilizada para manipulação de gazes e retirada de detritos superficiais.
- **Gazes estéreis e ataduras:** protegem a ferida e mantêm o curativo fixo.
- **Solução fisiológica 0,9%:** utilizada para limpeza da ferida sem causar danos aos tecidos.

2. Curativos Especiais

Os curativos especiais são indicados para feridas com maior risco de infecção, úlceras de pressão, queimaduras e feridas cirúrgicas.

Tipos de Curativos Especiais

- **Curativos com hidrocolóides:** criam um ambiente úmido que favorece a cicatrização.
- **Curativos com alginato de cálcio:** utilizados em feridas com grande exsudação, promovendo absorção do líquido.
- **Curativos de prata:** possuem ação antimicrobiana, sendo indicados para feridas infectadas.
- **Espumas e membranas bioativas:** promovem conforto e proteção contra atrito.

Instrumentação Necessária

- **Pinças de dissecação:** utilizadas para posicionamento adequado do curativo.
- **Espátulas descartáveis:** facilitam a aplicação de pomadas cicatrizantes.
- **Bisturi nº 11 ou 15:** usado para remoção de tecidos desvitalizados quando necessário.

A aplicação correta do curativo e a troca periódica conforme a evolução da ferida são fundamentais para um tratamento eficaz (PEREIRA et al., 2021).

Uso de Desbridadores e Suturas Adesivas

O desbridamento é uma técnica utilizada para remover tecidos desvitalizados, facilitando a cicatrização. Já as suturas adesivas são alternativas menos invasivas para fechamento de feridas, substituindo os pontos convencionais em alguns casos.

1. Técnicas de Desbridamento

O desbridamento pode ser realizado de diferentes formas:

- **Desbridamento mecânico:** uso de compressas úmidas para remoção de tecidos necróticos.
- **Desbridamento enzimático:** aplicação de substâncias químicas que dissolvem o tecido desvitalizado.
- **Desbridamento cirúrgico:** remoção direta de tecidos necróticos com bisturis e tesouras.

Instrumentação Utilizada

- **Bisturis (lâminas nº 10, 11 ou 15):** utilizados para cortes precisos e remoção de tecido necrótico.
- **Tesoura de Mayo curva:** facilita a dissecação e retirada de tecidos endurecidos.
- **Pinça dente de rato:** auxilia na manipulação dos tecidos durante o desbridamento.
- **Soluções antissépticas (clorexidina, iodo-povidona):** previnem infecções após o procedimento.

O desbridamento deve ser realizado por profissionais treinados para evitar lesões em tecidos saudáveis e acelerar a regeneração da pele (SILVA et al., 2022).

2. Uso de Suturas Adesivas

As suturas adesivas são fitas flexíveis utilizadas para manter os bordos da ferida unidos sem a necessidade de pontos cirúrgicos. Elas são indicadas para cortes superficiais e lacerações de baixa tensão.

Instrumentação Necessária

- **Pinça anatômica:** facilita a aplicação das tiras adesivas.
- **Tesouras cirúrgicas:** utilizadas para corte das fitas no tamanho adequado.
- **Solução antisséptica:** aplicada antes da colocação das suturas adesivas para prevenir infecção.

As suturas adesivas reduzem a dor, evitam marcas cicatriciais visíveis e minimizam o risco de infecção, sendo uma opção eficaz para fechamento de feridas simples (COSTA; MEDEIROS, 2021).

Instrumentação para Retirada de Pontos

A remoção dos pontos de sutura é um procedimento simples, mas que exige técnica e cuidado para evitar danos ao tecido cicatrizado.

1. Indicações e Cuidados

- Os pontos devem ser removidos conforme a cicatrização do tecido, geralmente entre **7 e 14 dias** após a sutura.
- O local deve estar **sem sinais de infecção** ou deiscência (abertura da ferida).
- O profissional deve garantir uma remoção cuidadosa para evitar dor ou lesões adicionais.

2. Instrumentação Utilizada

- **Pinça anatômica:** permite segurar delicadamente o fio da sutura.
- **Tesoura de Spencer:** projetada especificamente para corte e remoção de pontos.
- **Lâmina de bisturi nº 11:** utilizada para cortar fios mais espessos.
- **Gazes e solução antisséptica:** para limpeza do local antes e após a remoção dos pontos.

3. Procedimento de Remoção

1. O local é higienizado com solução antisséptica.
2. A pinça levanta levemente o nó do ponto.
3. A tesoura cirúrgica ou lâmina de bisturi corta o fio próximo à pele.
4. O ponto é retirado cuidadosamente, garantindo que o fio não puxe tecidos internos.
5. Após a remoção, aplica-se um curativo leve ou fita adesiva para reforçar a cicatrização.

A remoção cuidadosa dos pontos evita complicações como abertura da ferida ou dor excessiva, garantindo um pós-operatório tranquilo para o paciente (SANTOS et al., 2021).

Conclusão

A instrumentação para curativos e tratamento de feridas envolve a aplicação correta de técnicas de curativos simples e especiais, a utilização de desbridadores para remoção de tecidos necrosados e a substituição de suturas tradicionais por adesivos modernos. Além disso, a remoção de pontos deve ser realizada de forma cuidadosa, utilizando instrumentação específica para evitar traumas na pele.

A adoção de técnicas adequadas e o uso correto dos materiais garantem uma cicatrização eficaz, reduzindo o risco de infecções e complicações. O treinamento contínuo dos profissionais de saúde é essencial para aprimorar o atendimento e proporcionar melhores resultados aos pacientes.

Referências

COSTA, R. A.; MEDEIROS, P. R. **Curativos e Tratamento de Feridas: Guia Prático**. São Paulo: Editora Hospitalar, 2021.

PEREIRA, A. S.; ALVES, M. F. **Instrumentação em Curativos e Cuidados Pós-Cirúrgicos**. Curitiba: Editora Saúde & Ciência, 2021.

SANTOS, B. C.; ALMEIDA, G. R. **Remoção de Sutures e Cuidados Pós-Operatórios**. Porto Alegre: Editora Hospitalar, 2021.

SILVA, M. C.; FREITAS, P. A.; ALMEIDA, J. R. **Uso de Desbridadores e Técnicas Avançadas para Cicatrização**. São Paulo: Editora Médica, 2022.